

A CONCEPÇÃO DE TEXTO EM UMA ESCOLA PÚBLICA E EM UMA PARTICULAR DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO EM MONTES CLAROS

Andréa Pereira Guimarães Gonçalves^{1,2}

Resumo: Neste trabalho, pretende-se descrever e analisar a concepção de texto de alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública e de uma particular na cidade de Montes Claros. Serão tecidas considerações sobre a concepção de texto apoiadas teoricamente na vertente de análise da Linguística Textual. Com o intuito de evidenciar que, para a maioria dos alunos, o texto é concebido apenas como linguagem verbal escrita, para tal, serão apresentados dados compilados extraídos dos *corpora* constituído primordialmente para embasar esta pesquisa.

Palavras-chave: Concepção de texto. Alunos. Linguística Textual.

Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo principal perceber e analisar a concepção de texto de alunos que estão cursando o 3º ano do ensino médio, ou seja, já em fechamento do ciclo escolar em uma escola pública e em uma particular de Montes Claros. Parti-se da hipótese de que os alunos das duas redes educacionais identificarão texto apenas como linguagem verbal escrita, desprezando a noção de texto elaborado com outras modalidades de linguagem, principalmente a não verbal. A escolha do tema baseou-se em minha experiência como docente, uma vez que, em questões de provas ou exercícios em que fossem utilizados textos como charges, quadrinhos ou caricaturas, logo havia o questionamento dos alunos sobre onde estava o texto a ser interpretado. Essa indagação por parte dos discentes deixava-me intrigada, pois era perceptível que textos, para eles, eram apenas linguagem verbal escrita com certa extensão e, notadamente, textos narrativos, como o conto, a fábula, a crônica etc., e científicos veiculados em jornais, revistas e livros didáticos. Para o embasamento teórico, recorreu-se a críticos e teóricos que tratam da Linguística Textual, bem como a análise dos *corpora* constituídos, que deixam evidente a concepção de texto que alunos de duas escolas de ensino médio, uma pública e outra particular, possuem. Segundo Fávero e Koch (2002), o texto deve ser conceituado como qualquer tipo de comunicação humana realizada através de um sistema de signos verbal ou não verbal. Costa Val (1999), corrobora com o pensamento da autora supracitada quando afirma que texto é uma ocorrência semântica e sociocomunicativa que ocorre devido à interação entre os sujeitos. Assim, texto

¹ Pós Graduada em Linguística Aplicada ao ensino do Português pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

² Servidora Técnico Administrativo do IFNMG – Campus Montes Claros

não pode mais ser entendido como mera sucessão de frases passível de decodificação, mas sim como instrumento de comunicação que carrega sentido em qualquer formato. Neste trabalho, procura-se evidenciar a concepção de texto que alunos de uma escola pública e de uma particular possuem acerca do texto e promover a reflexão de que conhecer e identificar os vários gêneros textuais que circulam em sociedade auxilia o processo de aprendizagem e insere os sujeitos no contexto de interação social.

Material e Métodos

Os *corpora* que embasam a hipótese foram elaborados exclusivamente para servir à pesquisa, sendo encomendados a um professor que ministra aulas no 3º ano do ensino médio, tanto na rede pública quanto na rede particular de ensino. Assim, o objeto de análise apresenta-se em forma de exercício individual contendo oito questões que contemplam oito gêneros textuais formados de linguagem verbal, não verbal e mista: a fábula, a propaganda, a escultura, a receita culinária, o sinal de trânsito, a notícia, a história em quadrinhos e a novela. Para execução da atividade proposta, os alunos deveriam apontar quais dos gêneros apresentados eram textos e justificar suas respostas de forma argumentativa a fim de demonstrarem o porquê de suas afirmativas. Vale salientar, que com a finalidade de que os dados obtidos possuíssem maior credibilidade, solicitamos ao professor que escolhesse dentre as turmas em que lecionava as duas que ele julgasse mais capacitadas a responderem ao exercício.

Resultados e Discussão

O trabalho em questão observou as respostas de 71 alunos, sendo 33 da escola pública e 38 da escola particular. Os dados da Tabela 1 apresentados abaixo correspondem aos alunos que acertaram ao identificarem tais gêneros como texto.

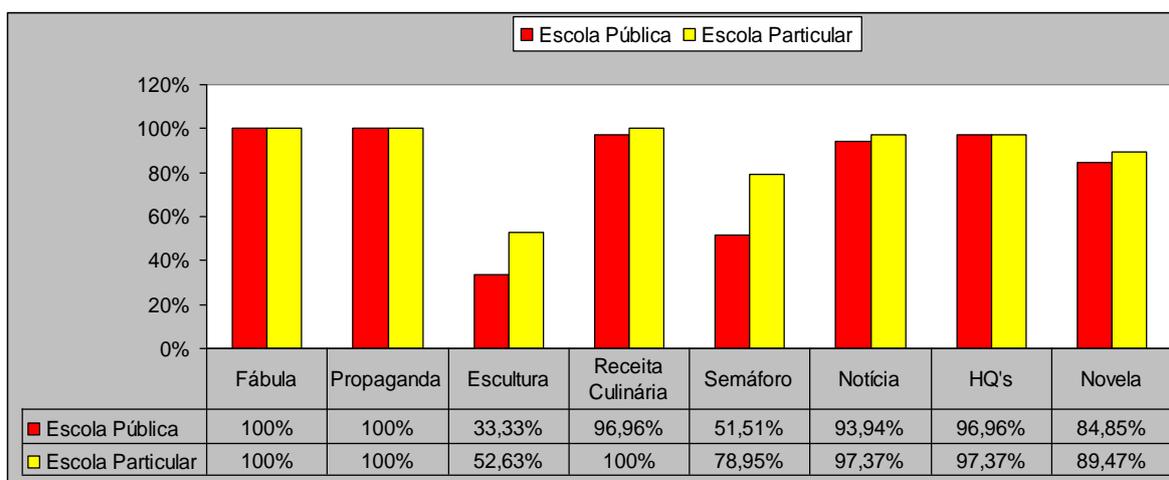


Gráfico 1: Quadro com o total das respostas dos alunos às oito questões formuladas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, analisando e dando tratamento aos dados, é plausível inferir que a concepção de texto está atrelada à linguagem verbal tanto dos alunos da escola pública quanto da particular, pois os gêneros como a fábula, a notícia e a receita culinária, que têm a linguagem estritamente verbal, angariaram maiores níveis de acerto, chegando a 100%. No gênero misto, como a história em quadrinhos e a propaganda, que garante a presença da linguagem verbal e da não verbal, os índices de acerto também são elevados. Entretanto, os gêneros que são genuinamente não-verbais, como a escultura e o semáforo, apresentaram graus de acerto inferiores com relação aos que possuem a linguagem verbal, sendo ela pura ou mista. O Gráfico 1 abaixo apresenta os dados tabulados:

Conclusões

O objetivo maior desta pesquisa foi, a partir da teoria da Linguística Textual, compilar dados que tratam da concepção de texto vigente dentro das escolas tanto pública quanto particular, especificamente no 3º ano do ensino médio uma vez que estando em fechamento de ciclo escolar essa noção textual deveria estar construída e com bases sólidas. Porém, tendo em vista as análises feitas nesta pesquisa e a hipótese levantada, podemos concluir que a maioria dos alunos despreza a linguagem não verbal como texto, deixando claro o pouco conhecimento dos vários gêneros textuais que circulam na sociedade devido, muitas vezes, ao trabalho inadequado com o texto em sala de aula, onde usa-o como pretexto para ensinar gramática e ainda a utilização corriqueira dos mesmos gêneros textuais em sala de aula, não dando aos alunos a oportunidade de lidar com outros textos que possuem outras estruturas e características.

Referências

FÁVERO, Leonor Lope; KOCH, Ingedore Grunfels Villaça. **Linguística textual: introdução**/Leonor Lope Fávero, Ingedore G. Villaça Koch. São Paulo: Cortez, 2002.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Agradecimentos

A UNIMONTES que proporcionou de maneira gratuita a execução deste trabalho e a titulação alcançada e, principalmente, a orientadora Dra. Em Literatura Comparada, Telma Borges da Silva, que assumiu a empreitada de orientar em uma área em que não atua tendo que se preparar para tal.